

Primeira descrição do ninho do mineirinho (*Charitospiza eucosma*) no cerrado do Brasil Central

Fábio Júlio Alves Borges¹ e Miguel Ângelo Marini²

1. Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Instituto de Biologia, Universidade de Brasília, 70.910-900, Brasília, DF, Brasil.
E-mail: fabyo23@hotmail.com
2. Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade de Brasília, 70.910-900, Brasília, DF, Brasil.

Recebido em: 09/04/2007. Aceito em: 02/03/2008.

ABSTRACT: First description of the nest of the Coal-crested Finch (*Charitospiza eucosma*) in the Central Brazilian Cerrado. On 24 October 2006, a nest of the Coal-crested Finch (*Charitospiza eucosma*) was found in a fragment of savanna vegetation at Distrito Federal. The nest was located on a horizontal fork of a young *Aspidosperma tomentosum* (Apocynaceae) at 1,21 m above the ground. It had two pyriform eggs of blue-green coloration with many brown stains. The nest had the format of a shallow basket and the following leasures: external diameter = 6,8 cm, internal diameter = 4,2 cm, height = 3,3 cm and depth = 2,6 cm. Two nestlings were preyed about 07 November.

KEY-WORDS: Nest, egg, cerrado, *Charitospiza eucosma*, Brazil.

PALAVRAS-CHAVE: Ninho, ovo, cerrado, *Charitospiza eucosma*, Brasil.

No Brasil, o Mineirinho (*Charitospiza eucosma*) está presente na caatinga e no cerrado, ocorrendo no centro do Piauí, sul do Maranhão, sudeste do Pará, oeste da Bahia, sul de Goiás, sudeste do Mato Grosso, centro de Minas Gerais e norte de São Paulo (Sick 1997, Ridgely e Tudor 1994). Ocorre em Misiones na Argentina (Sick 1997) e no nordeste da Bolívia (Killeen e Schulenberg 1998). É considerada como uma espécie endêmica do Cerrado (Silva 1997, Macedo 2002, Silva e Bates 2002). Está classificada como quase ameaçada de extinção na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas (IUCN 2007). Devido à degradação e conversão de seu hábitat, esta espécie pode estar em risco (Ridgely e Tudor 1994). Isto porque a perda da cobertura vegetal para áreas agrícolas vem ocorrendo de maneira acelerada, e somente 2,2% do Cerrado encontra-se em áreas legalmente protegidas (Klink e Machado 2005).

Sua biologia, contudo, é pouco conhecida. Geralmente forrageia a baixa altura em arbustos e pequenas árvores no cerrado e, com frequência, desce ao solo para procurar grãos e sementes (Sick 1997, Faria 2007). Pode ser encontrado solitário, aos casais ou em pequenos grupos (Sick 1997). É mais comumente visto em áreas recentemente queimadas (Ridgely e Tudor 1994, Cavalcanti e Alves 1997, Faria 2007). Realiza movimentos locais que podem estar associados ao início da estação chuvosa (Ridgely e Tudor 1994). Este trabalho teve como objetivo apresentar uma descrição inédita do ninho do Mineiri-

nho em toda sua distribuição, bem como algumas informações comportamentais da espécie.

O estudo foi conduzido no Jardim Morumbi (15°31'36.92"S, 47°37'34.42"W), uma área adjacente a Estação Ecológica de Águas Emendadas em Planaltina, Distrito Federal. Esta é uma área de Cerrado fragmentada pela construção de chácaras, onde a maioria delas têm uma área de 2 ha cada. A paisagem resultante é um mosaico de chácaras sem vegetação nativa e remanescentes isolados. O clima da região do Distrito Federal é marcadamente sazonal, apresentando duas estações definidas: a estação seca e fria que vai de maio a setembro e outra quente e chuvosa de outubro a abril (Eiten 1993). As temperaturas variam entre 20 e 26°C, apresentando uma precipitação anual média que varia entre 1500 e 1750 mm (Nimer 1979). As altitudes variam entre 850 e 1340 m (Eiten 1993).

O ninho foi encontrado no dia 24 de outubro de 2006 em um fragmento de cerrado *stricto sensu* de aproximadamente 5 ha que havia sido queimado a menos de dois meses. A área onde se encontrava o ninho não foi afetada diretamente pelo fogo e pode ser descrita como uma pequena ilha circular de aproximadamente 18 m de diâmetro rodeada por áreas queimadas, com arbustos esparsos e gramíneas. No momento do encontro, a fêmea estava no ninho incubando dois ovos e permitiu uma aproximação de menos de 1 m antes de deixar o ninho. Assim que a fêmea voou, o macho apareceu e ficou próximo ao ninho enquanto este era observado pelo pesquisa-



FIGURA 1: Ninho e ovos do mineirinho (*Charitospiza eucosma*).
Foto: Fábio Júlio.

FIGURE 1: Nest and eggs of Coal-crested Finch (*Charitospiza eucosma*). Photo: Fábio Júlio.

dor. A fêmea se manteve no solo a uns 10 m de distância do ninho enquanto o macho se posicionava a meia altura nos arbustos e árvores, emitindo um chamado “tzí-tzí” que a fêmea respondia imediatamente.

O ninho estava fixado em uma forquilha horizontal de uma planta jovem de *Aspidosperma tomentosum* Mart. (Apocynaceae) a 1,21 m de altura. Sua parte externa era composta de raques de folhas de Leguminosae e pequenos gravetos presos com teia de aranha. A parte interna continha basicamente feixes secos de gramíneas com pouca paina de *Eriotheca pubescens* Mart. e Zucc. (Bombacaceae) (Figura 1). Tinha o formato de um cesto raso e apresentava as seguintes medidas: diâmetro externo = 6,8 cm, diâmetro interno = 4,2 cm, altura externa = 3,3 cm e altura interna = 2,6 cm. De acordo com a padronização proposta por Simon e Pacheco (2005) para ninhos de aves neotropicais, o ninho é do tipo cesto baixo/forquilha. Os ovos apresentavam um formato piriforme e uma coloração azul-verde com muitas manchas marrons de diferentes tamanhos espalhadas por todo o ovo, formando uma coroa no pólo obtuso (Figura 1).

Foram realizadas seis visitas ao ninho em intervalos de 3-4 dias, nos dias 24, 26 e 30 de outubro, e 02, 06 e 09 de novembro de 2006. Somente a fêmea foi vista incubando os ovos, e ela esteve ausente durante a segunda e última visita ao ninho. Em algumas ocasiões, ela saiu do ninho somente quando ameaçada de ser tocada. A eclosão dos ovos ocorreu por volta do dia 04 de novembro, e não foi possível determinar o tempo de incubação. A predação se deu durante a fase de ninhego, por volta do dia 07 de novembro. O ninho foi encontrado vazio e intacto após a predação. Não foi encontrado nenhum vestígio do predador. O ninho foi coletado e se encontra depositado na Coleção Ornitológica Marcelo Bagno no Departamento de Zoologia da Universidade de Brasília.

Dentre os ninhos das demais espécies encontrados na área de estudo, o ninho mais parecido com o do Mineirinho foi o do Tico-tico-rei-cinza (*Coryphospingus pileatus*). Seu ninho é do tipo cesto baixo/base (Simon e Pacheco 2005) e apresenta maiores dimensões, tanto de diâmetro quanto de altura, que o ninho do Mineirinho. Apesar de não terem sido realizadas estas medidas, essa diferença é bastante clara. O ninho do Tico-tico-rei-cinza apresenta menos gravetos na parte externa e é constituído basicamente por feixes de gramíneas. Seu ovo é totalmente branco e tem um formato ovóide (F. J. A. Borges, observação pessoal).

AGRADECIMENTOS

Este trabalho recebeu o apoio financeiro do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) da ONG Neotropical Grassland Conservancy e do FUNPE (Fundo de Pesquisa do Decanato de Pesquisa e Pós-graduação da UnB).

REFERÊNCIAS

- Cavalcanti, R.B. and Alves, M.A.S. (1997). Effects of fire on savanna birds in Central Brazil. *Ornitologia Neotropical*, 8:85-87.
- Eiten, G. (1993). Vegetação do Cerrado. Pp. 17-73. In: Pinto, M. N. (ed.), *Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas* (M. N. Pinto, Ed.). Editora Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Faria, I.P. (2007). Registros de aves globalmente ameaçadas, raras e endêmicas para a região de Vicente Pires, Distrito Federal, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 15:117-122.
- IUCN. (2007). *2007 IUCN Red list of threatened species*. <http://www.iucnredlist.org> (acesso em: 04/01/2008).
- Killeen, T.J. and Schulenberg, T.S. (1998). *A biological assessment of Parque Nacional Noel Kempff Mercado, Bolívia*. Rapid Assessment Program Working Papers 10, Conservation International, Washington, D.C., USA.
- Klink, C.A. and Machado, R.B. (2005). Conservation of the Brazilian cerrado. *Conservation Biology*, 1:147-155.
- Macedo, R.H.F. (2002). The avifauna: ecology, biogeography, and behavior, p. 242-265. Em: P.S. Oliveira e R.J. Marquis (eds) *The Cerrados of Brazil: Ecology and natural history of a neotropical savanna*. New York: Columbia University Press.
- Nimer, E. (1979). *Climatologia no Brasil*. Série Recursos Naturais e Meio Ambiente, Nº 4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), SUPREN, Rio de Janeiro.
- Ridgely, R.S. and Tudor, G. (1994). *The Birds of South America: the Oscine Passerines*. v. 2. Oxford University Press, Oxford.
- Sick, H. (1997). *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Silva, J.M.C. (1997). Endemic birds species and conservation in the Cerrado region, South America. *Biodiversity Conservation*, 6:435-450.
- Silva, J.M.C. and Bates, J.M. (2002). Biogeographic patterns and conservation in the South American Cerrado: a tropical savanna Hotspot. *BioScience*, 52:225-233.
- Simon, J.E. and Pacheco, S. (2005). On the standardization of nest descriptions of neotropical birds. *Ararajuba*, 13:143-154.